

Plano de ação 2021-2025



**Agrupamento
de Escolas de
P e d o m e**



Equipa de Autoavaliação



Índice Geral

1. Enquadramento estratégico	2
1.1. Introdução	2
2. Constituição da Equipa de Autoavaliação	5
3. Princípios de Ação da Equipa de Autoavaliação	6
4. Plano de Ação da Equipa de Autoavaliação	7
5. Metodologia, Planeamento e Comunicação	12
Referências Bibliográficas.	15

Índice de Figuras

Figura 1	3
Figura 2	5
Figura 3	7
Figura 4	13



1. Enquadramento estratégico

1.1. Introdução

O Plano de Ação que se apresenta pretende dar continuidade ao trabalho que a Equipa de Autoavaliação tem vindo a desenvolver em parceria com os elementos da comunidade escolar e educativa, seguindo as disposições do artigo 6.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. Este documento de orientação educativa está orientado para o período compreendido entre 2021 e 2025.

O delinear deste Plano de ação ancorou-se no princípio de que a escola é “uma realidade representacional, social e dinamicamente construída” (Rocha, 1999) e que a autoavaliação deve ser efetuada através de um trabalho reflexivo e crítico de todos os envolvidos, nomeadamente os docentes, os não docentes, os alunos e os encarregados de educação.

Este Plano de Ação é, também, consequência do diagnóstico das áreas de intervenção prioritárias plasmadas no plano plurianual de melhoria (PPM), TEIP – 2018 – 2022, no relatório do estudo sobre o Comportamento e Saúde dos Adolescentes do Concelho de Vila Nova de Famalicão (estudo Health Behaviour in School-aged Children, realizado no período de abril-junho de 2021) e no relatório Pisa for Schools 2021.

Pretendemos promover uma reflexão crítica sobre os processos e os resultados da organização/escola, o que permitirá fornecer indicadores úteis para o seu desenvolvimento futuro e a sua autorregulação, pretendendo-se atingir maior eficiência e eficácia na dinâmica do Agrupamento.

Para este período, a equipa, para além das disposições normativas, estruturará a sua ação em torno da concretização de objetivos específicos, tais como: o grau de concretização/operacionalização do projeto educativo; o sucesso e bem-estar de todos e de cada um dos alunos; o nível de execução das atividades e a sua capacidade de contribuir para a integração social, para a concretização das aprendizagens e para a formação integral dos alunos; o desempenho dos órgãos de gestão do Agrupamento e das estruturas educativas; a prática de uma cultura de colaboração e cooperação efetivas e de qualidade; a inovação pedagógica.

Para concretizar os objetivos referidos, a equipa de avaliação incidirá o seu esforço na monitorização, análise e reflexão das diversas dimensões da vida do Agrupamento, tendo presente os eixos e domínios definidos no âmbito do Programa TEIP (Fig. 1).



Figura 1: Eixos e Domínios no Âmbito do Programa TEIP

Eixos	Domínios
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Medidas organizacionais
Gestão curricular	Sucesso escolar na avaliação interna/externa
	Interrupção precoce do percurso escolar
	Práticas pedagógicas
Parcerias e comunidade	Envolvimento dos parceiros
	Envolvimento da comunidade

Neste sentido, dedicar-se-á um espaço para avaliar o cumprimento do Projeto Educativo, através da análise do cumprimento do Plano Anual de Atividades (PAA), e também o trabalho realizado no contexto das ações do Plano Plurianual de Melhoria (PPM).

Da *Missão e âmbito* da equipa de autoavaliação estão, ainda, as intenções de:

- Contribuir para a monitorização da organização escolar, de modo a poder fornecer dados para a tomada de decisões, com o objetivo de melhorar o seu funcionamento e o seu desempenho, ao nível dos eixos e ações do PPM, garantindo-se a confidencialidade em todo o processo;
- Recolher e/ou gerar informação útil acompanhada de uma reflexão crítica que sirva de guia para uma futura tomada de decisões/ resolução de problemas/ maximização das oportunidades e dos pontos fortes.

Num âmbito mais alargado, pretende-se:

- Valorizar os processos educativos individuais e coletivos, consolidando as práticas de ensino, aprendizagem e avaliação com vista à melhoria das aprendizagens e à promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos;
- Possibilitar à comunidade educativa um melhor conhecimento sobre si e a sua organização, reforçando as boas práticas existentes e melhorando as que ainda podem ser melhoradas, em benefício de todos os seus membros;
- Aprofundar a autoavaliação enquanto processo mais organizado e mais participado, envolvendo a comunidade educativa na consecução destes objetivos, através da sensibilização dos seus membros e da valorização do seu papel em todo o processo educativo.

No que concerne às *finalidades da equipa*, destacam-se:

- Assegurar o sucesso educativo dos alunos, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade de todos os agentes intervenientes na escola;
- Responder à Matriz de Diagnóstico do PE;
- Colaborar na concretização das Metas do PE e Plano Plurianual de Melhoria;



- Desenvolver, na organização, uma cultura de autoavaliação como estratégia de gestão eficaz dos recursos educativos e das boas práticas organizacionais e pedagógicas;
- Criar um clima de participação alargada na discussão e construção coletiva da qualidade organizacional.

A participação de representantes de todos os intervenientes será efetuada numa lógica de auscultação, envolvimento e responsabilidade, pois consideramos que a Avaliação Interna é o processo pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e o seu desempenho.

Em síntese:

Neste processo de autoavaliação do AE de Pedome irão mobilizar-se atos de diagnóstico, reflexão crítica, monitorização de resultados, envolvimento e partilha entre todos os elementos da comunidade escolar, nas diferentes estruturas e nos diferentes níveis de ensino dos alunos e parceiros da comunidade educativa, numa ótica de procura de equidade, eficácia e da rentabilização dos meios/recursos existentes.

Este trabalho visa criar uma cultura de autoavaliação, desenvolver uma dinâmica de reflexão das práticas e de incentivo à mudança/ inovação pedagógica, à melhoria do trabalho colaborativo e cooperativo e consequente sucesso académico e social dos alunos.

Promover-se-á a conjugação de esforços de todos os protagonistas da vida da escola, com vista à concretização mais eficaz dos objetivos e metas do Projeto Educativo e do Plano Plurianual de Melhoria e, simultaneamente, a melhoria dos resultados escolares e da prestação do serviço educativo.



2. Constituição da Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação tem caráter multidisciplinar, pois integra docentes dos vários níveis de ensino, elementos do pessoal não docente, alunos, representantes da associação de pais e encarregados de educação. A equipa desenvolve a sua ação com total autonomia, supervisionada por uma professora coordenadora como refere a figura, a seguir apresentada (Fig.2).

Figura 2: Dados relativos à Equipa de Autoavaliação

Endereço de correio eletrónico	Nome do membro	Nível/Função	Calendarização das reuniões
anaclaudia.oliveira@aepedome.net	Ana Cláudia Oliveira	Coordenadora Equipa Autoavaliação	<p><u>Dia da semana:</u> 4ª feira</p> <p><u>Hora:</u> 17:30h às 18:20h</p> <p>*Nota: outras horas distribuídas para tarefas de equipas operacionais e/ou individuais.</p>
alexandre.sousa@aepedome.net	Alexandre Sousa	Subcoordenador Eixo 2 da EAA Representante Dpt. de Expressões Coordenador do PAA Equipa TIC/ Equipa Erasmus	
adosinda.cabrita@aepedome.net	Adosinda Cabrita	Coordenadora TEIP Coordenadora do departamento da Educação Pré-escolar	
ricardo.ribeiro@aepedome.net	Ricardo Ribeiro	Subcoordenador Eixo 3 da EAA Representante da Equipa TIC - 1º CEB Docente de Apoio Educativo do 1º CEB Equipa Erasmus	
arminda.silva@aepedome.net	Arminda Silva	Docente do 1º CEB da EB de Castelões	
almerindo.oliveira@aepedome.net	Almerindo Oliveira	Representante da Equipa TIC Equipa Erasmus	
ceu.brandao@aepedome.net	Céu Brandão	Coordenadora dos Diretores de Turma Representante do Dpt. Ciências Exatas Representante da Equipa de Saúde Escolar	
eduardo.carneiro@aepedome.net	Eduardo Carneiro	Representante Dpt. Ciências Sociais e Humanas	
fernando.peneda@aepedome.net	Fernando Peneda	Representante dos Assistentes Operacionais	
isabel.correia@aepedome.net	Isabel Correia	Coordenadora do Dpt. 1º CEB Coordenadora de AFC/ Representante das Equipas Educativas	
maria.gabriela.silva@aepedome.net	Gabriela Silva	Docente do 1º CEB da EB de Pedome	
sonia.costa@aepedome.net	Sónia Costa	Representante dos Assistentes Administrativos	
josefina.castro@aepedome.net	Josefina Castro	Representante da Educação Pré-Escolar	
maria.lurdes.silva@aepedome.net	Maria Lurdes Silva	Representante da Educação Pré-Escolar	
maria.antonio.silva@aepedome.net	Maria Antónia Silva	Representante da Educação Especial Subcoordenadora Eixo 1 da EAA	
palmira.rafael@aepedome.net	Palmira Rafael	Docente do 1º CEB da EB de Ruivães	

julia.pereira@aepedome.net	Júlia Pereira	Representante do GAAF/GAME
maria.eduarda.gomes@aepedome.net	Eduarda Gomes	Departamento de Línguas
sergio.bernardino@aepedome.net	Sérgio Bernardino	Departamento de Ciências Sociais e Humanas
ee.henrique.correia.5535@aepedome.net	Sílvia Abreu	Representante da Associação de Pais/ Encarregados de Educação
mariana.reis.3799@aepedome.net	Mariana Reis	Representante dos alunos

3. Princípios de Ação da Equipa de Autoavaliação

Sendo a Avaliação Interna e Autoavaliação um processo construído na complexidade do contexto de uma escola que respeita e fomenta a sua autonomia, os seus princípios deverão assentar nas seguintes características:

- Ser partilhada, com a negociação das suas finalidades, objeto e procedimentos, valorizando o trabalho de equipa;
- Ser contextual, respeitante a espaços singulares;
- Valorizar decisões democráticas, exigindo a negociação e a partilha de perspetivas;
- Ser emancipatória, como mecanismo de afirmação da autonomia;
- Preservar a ética, pautada por valores e princípios mutuamente definidos;
- Ser do domínio público, com a divulgação de dados e a partilha de informação;
- Ser realista, baseada na vida objetiva do AE de Pedome e restante comunidade;
- Ser responsável, valorizando a melhoria das aprendizagens e o bem-estar das crianças/alunos;
- Ser transparente, com a definição de um plano estratégico assumido como documento estruturante do agrupamento;
- Ser útil, conducente a processos de melhoria e sustentabilidade;
- Ser um processo assumido e desenvolvido a partir do interior da própria comunidade educativa;
- Ser articulada com o trabalho de equipas educativas existentes no agrupamento (Ex: TEIP; PAA; EMAEI; TIC; Saúde Escolar; GAAF; ...);
- Ser eficiente no sistema de recolha de dados (evitar a duplicação de funções).

Desta forma, a autoavaliação do Agrupamento não constitui um fim em si, mas sim uma estratégia, devendo ser entendida numa perspetiva formativa e de autoajuda.



4. Plano de Ação da Equipa de Autoavaliação

O cronograma que a seguir se apresenta dá-nos conta das categorias a ter em conta para o período de 2021 a 2025, bem como a respetiva calendarização.

Pequenos reajustes serão feitos ao longo do processo e avaliação dos processos e resultados do plano (Fig.3).

Figura 3: Plano de Ação da Equipa de Autoavaliação

Eixos	Domínios	Referentes/campos de análise	Indicadores	Instrumentos de Operacionalização	Calendarização
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Medidas organizacionais	Dinâmicas da organização interna/externa	<ul style="list-style-type: none"> - Grau da diversidade das medidas organizacionais implementadas que visam a promoção do trabalho colaborativo; - Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inquérito por questionário; - Observação direta; - Análise documental. 	Ao longo da vigência do Plano da Equipa de Autoavaliação
		Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de medidas/dinâmicas de mudança e melhoria educacional implementadas; - Grau de impacto da intervenção dos órgãos de liderança e gestão, face ao nível das aprendizagens reais por parte dos alunos; - Grau de empenho no desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes - Plano de formação; - Grau de envolvimento das equipas de liderança e intermédias, no apoio, valorização e qualidade dos serviços prestados à equipa de autoavaliação, no sentido de constituírem um ponto de partida para que as escolas se conheçam, nas suas potencialidades e fraquezas, e, através desse conhecimento, construam planos de melhoria; - Grau de apoio e intervenção na monitorização inerente ao programa TEIP, o que implica processos de acompanhamento e de prestação de contas, relativamente às metas estabelecidas; - Tipo de critérios utilizados na constituição de grupos e de turmas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Inquéritos por questionário; - Entrevista semiestruturada à Diretora do AE de Pedome; - Inventário; - Contratos de compromisso sobre materiais tecnológicos disponibilizados a docentes e alunos; - Serviços administrativos; 	Ao longo da vigência do Plano da Equipa de Autoavaliação

			<ul style="list-style-type: none"> - Tipo de critérios utilizados na elaboração de horários e distribuição de serviço; - Grau de qualidade da avaliação do desempenho Docente; - Grau de envolvimento da liderança e gestão na promoção de um ambiente escolar propício à aprendizagem; - Grau de empenho na organização dos recursos materiais, humanos e equipamentos; - Nº de medidas diversificadas e contextualizadas da comunicação interna e externa. - Grau das expectativas da liderança e gestão face à qualidade dos efeitos da sua intervenção/ação; - Tipo de ações de mobilização dos diferentes atores para a resolução dos problemas elencados no PE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise documental; - Projeto da Diretora; - Regulamento Interno; - Outros documentos orientadores da ação educativa. 	
Gestão curricular	Sucesso escolar na avaliação interna/externa	<p>Resultados académicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resultados escolares das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares; - Qualidade interna dos resultados escolares; - Resultados na avaliação externa (Provas finais de ciclo). 	<ul style="list-style-type: none"> - Médias das classificações nas diferentes disciplinas; - Taxa de sucesso nas disciplinas e áreas curriculares não disciplinares (em confronto com as taxas do período/s anterior/es; com as taxas homólogas e com as metas); - Taxa de Qualidade do sucesso (Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas); - Taxa de transição/retenção; - Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas; - Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior; - Taxa de sucesso na avaliação externa; - Classificação média nas provas finais; - Congruência entre os resultados externos e internos; - Identificação das aprendizagens críticas em cada turma/nível de ensino; - Propostas de medidas de superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pautas de avaliação; - Relatórios de monitorização; - Relatórios estatísticos; - Atas (CP, Departamento, PCT...); - Plataformas. 	<p>- Finais de Período</p> <p>Final do ano letivo</p>
	Interrupção precoce do percurso escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Absentismo e Interrupção precoce do percurso escolar; - Resultados Sociais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Média de faltas injustificadas por aluno; - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar; - Nº de ações operacionalizadas no domínio da estratégia de educação para a cidadania; - Grau de empenho dos alunos em ações solidárias desenvolvidas pela escola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Game; - Serviços administrativos; 	<p>- Finais de período e ano letivo</p>

		- Indisciplina.	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de atividades sociais do PAA desenvolvidas que englobem diferentes estruturas e parceiros da comunidade educativa; - Taxa de participação dos alunos envolvidos em tomadas de decisão da escola/agrupamento a nível social. - Taxa de ocorrências disciplinares; - Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências; - Grau de satisfação dos alunos face ao clima/bem-estar da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Referencial de cidadania e desenvolvimento; - Relatórios do PAA e PCT/G; - Relatório da coordenadora da EECD; - Registos do GAAF; SPO; CPCJ; - Inquérito aos alunos. 	
	Práticas pedagógicas	<p>Prestação do serviço educativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho Colaborativo; - Dinâmicas de Planificação e realização de atividades/projetos; - Avaliação pedagógica ao serviço da melhoria das aprendizagens dos alunos; - Implementação das medidas educativas ao abrigo do Dec-Lei 54/2018 de 6 de julho; - Pertinência das Ações TEIP no sucesso das aprendizagens dos alunos; - Operacionalização do PAA; 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de medidas de trabalho colaborativo implementadas; - Grau da diversidade de iniciativas de colaboração/articulação; - Grau de Satisfação das medidas de promoção do trabalho colaborativo; - Grau de impacto das equipas pedagógicas; - Nº de reuniões periódicas com os responsáveis das equipas Educativas; - Grau de qualidade e pertinência dos materiais construídos (DAC) face ao sucesso educativo dos alunos, - Grau de concretização do plano de recuperação das aprendizagens 21I23; - Grau de importância sobre a discussão, com os alunos, dos critérios de avaliação de uma determinada tarefa; - Tipo de instrumentos de avaliação usados na recolha de informação sobre as aprendizagens dos alunos; - Tipo de feedback usado na avaliação para as aprendizagens; - Relação entre a avaliação formativa e sumativa: papel da autoavaliação; - Perceções dos professores sobre o que é a avaliação formativa; - Identificação de práticas de avaliação formativa implementadas; - Grau da eficácia da implementação de práticas pedagógicas inovadoras face à operacionalização do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória; 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas; - Pesquisa documental (relatórios, atas, instrumentos de avaliação usados em sala de aula, observação de cartazes, panfletos, ...); - Inquérito por questionário (alunos, docentes, não docentes, encarregados de educação, ...) - Entrevistas; - Focus group; - Observação direta/supervisão; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano letivo - Finais de ano letivo - Finais de Período e ano letivo

		<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação do Plano de recuperação das aprendizagens - Plano 21 23 Escola +. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de importância da EECE face à aprendizagem global dos alunos; - Grau de adequabilidade das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão aplicadas pela EMAEI; - Nº de medidas aplicadas nos diferentes níveis de ensino; - Grau de eficácia e sucesso das ações TEIP no sucesso das aprendizagens dos alunos e sua integração escolar e social; - Grau de adequabilidade e eficácia das ações TEIP face aos constrangimentos e fragilidades elencadas no PE e PPM; - Percentagem de atividades realizadas no PAA; - Percentagem de elementos da comunidade escolar e educativa envolvidos na operacionalização do PAA; - Grau de concretização das atividades do PAA e sua articulação com o Projeto Educativo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Tertúlias/ encontros com os alunos/pais - Documentos/ relatórios elaborados pela equipa da EMAEI e/ou Educação Especial; - Relatórios das ações TEIP; - Inquéritos de satisfação; - Dossier de coordenação TEIP. 	
Parcerias e comunidade	Envolvimento dos parceiros	<ul style="list-style-type: none"> - Parcerias estabelecidas; - Acompanhamento do Perito Externo 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de parcerias estabelecidas com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais; - Importância das parcerias na promoção do sucesso escolar dos alunos; - Satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos; - Pertinência das parcerias face às dinâmicas organizacionais de escola; - Nº de reuniões/encontros do AE de Pedome com o Perito Externo; - Grau de pertinência/adequação das respostas para ações de melhoria do Perito Externo; - Grau de envolvimento na construção e desenvolvimento do PPM. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios da Equipa Erasmus; - Inquérito de satisfação; - Atas de reuniões com parceiros e com o perito externo; - Dados do relatório TEIP da DGE; 	Final de ano letivo
	Envolvimento da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Clima de Escola - Relação escola/família - Processo/Forma de atuação dos pais/EE na vida da escola; - Contributos da escola para o desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de comparência dos pais/EE aos encontros formais emitidos pela equipa multidisciplinar (EMAEI); - Taxa de participação de Pais/EE nas atividades dinamizadas pela e na escola; - Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola (segurança; funcionamento global 	<ul style="list-style-type: none"> - Inquérito por questionário; - Registo de Presenças em formações/encontros parentais; 	Finais de Período e ano letivo

	<p>da comunidade envolvente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorização da escola pela comunidade envolvente; - Acompanhamento dos pais na vida escolar dos alunos. 	<p>da escola; relações entre os membros da comunidade; desempenho do Diretor, dos docentes e dos não docentes, ...);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de satisfação com as relações Escola/ Família; - Taxa de participação de pais/EE nas atividades dinamizadas pela e na escola ou Associações de Pais/Autarquia/GAAF. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de iniciativas de trabalho em projetos/clubes/atividades do PAA; - Relatórios e atas. 	
--	---	--	---	--



5. Metodologia, Planeamento e Comunicação

A metodologia a utilizar é a referenciação com vista à obtenção de indicadores e critérios em relação aos quais se produzam juízos de valor que possibilitem o conhecimento da realidade e a posterior definição de planos de melhoria. A operacionalização inclui a seleção de campos de análise e prioridades, após a avaliação diagnóstica e a construção de instrumentos de recolha de dados, tais como inquéritos por questionário online, análise documental, entre outros. Os dados recolhidos serão tratados estatisticamente e através de análise de conteúdo.

O Quadro de referência a utilizar baseia-se no modelo adotado pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC) no processo de avaliação externa das escolas e engloba três domínios: resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão.

Consideramos importante a elaboração de um plano de comunicação periódico e contínuo, dirigido a todas as partes interessadas, nomeadamente o pessoal docente, o pessoal não docente, alunos e pais/encarregados de educação. Neste sentido, estará garantida a informação relevante sobre o desenvolvimento dos acontecimentos e o impacto das decisões que vão sendo tomadas no processo de autoavaliação. Poderão ser utilizadas formas de comunicação escritas ou eletrónicas. Consideramos que uma comunicação clara e coerente, dirigida a todas as partes interessadas, durante as principais fases do projeto, é a chave para assegurar o sucesso do processo e das ações subsequentes, promovendo, assim, um espírito de reflexão e colaboração entre todos (Fig. 4).



Figura 4: Esquema de Planeamento, Operacionalização e Comunicação do Plano de Ação

Tarefas	Responsáveis	Destinatários/ Público Alvo	Canais/Meios de Comunicação/Divulgação	Calendarização
<p>Tarefa 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constituição da Equipa de Autoavaliação; • Elaboração do regimento • Elaboração do plano para o presente ano letivo; • Divulgação do Plano de Autoavaliação e Apresentação do Processo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa de Autoavaliação; - Direção Executiva; - Coordenadores de órgãos/estruturas dos diferentes graus de ensino; - Docentes; - Parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Docentes; - Equipa de Autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões de departamento/ com Diretores de Turma; Assembleia de Delegado ...; - Afixação do Projeto em canais estratégicos, para consulta; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do 1º Período Letivo
<p>Tarefa 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção do(s) campo(s) de análise prioritários através de questionários diagnóstico; • Construção e validação de instrumentos de recolha de dados; • Aplicação dos instrumentos de recolha de dados; • Sensibilização da Comunidade escolar e educativa para o fornecimento de dados. 	<p>Equipa de Autoavaliação;</p> <p>Coordenadores de órgãos/estruturas dos diferentes graus de ensino;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Docentes; - Alunos; - Pessoal não docente; - Técnicos; - Parceiros educativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa de Autoavaliação; - Outros colaboradores da comunidade escolar e/ou educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Envio do projeto ao público alvo por email ou através dos representantes de pais das turmas; associação de pais e/ou outros elementos; - Divulgação na página do Agrupamento/ Página Web/ Facebook/ jornais/ revistas ...; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do 2º e 3º Períodos letivos
<p>Tarefa 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise e tratamento dos dados recolhidos; • Apresentação de resultados e conclusões; • Elaboração do relatório final com plano de ação para a melhoria 	<p>Equipa de Autoavaliação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Outros colaboradores/ parceiros educativos 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa de Autoavaliação; - Outros colaboradores/equipas educativas/alunos da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação pela Equipa a amostras intencionais de alunos; pais; representantes da autarquia; docentes ... 	<ul style="list-style-type: none"> - Finais de ano letivo de 2022; 2023, 2024 e 2025; - Final de 2025.



Este plano de ação plasma o desafio que é compreender a importância do processo de autoavaliação, dentro de um quadro de regulação da educação e também como um mecanismo que permite à Escola assegurar um bom ambiente educativo, favorável à qualidade do processo de ensino / aprendizagem e propício a reflexão das práticas pedagógicas.

Melhorar a escola significa assumir a construção de uma cultura de partilha, de avaliação e de regulação que valorize a sua imagem na comunidade e intervenha com significado no percurso dos seus alunos, promovendo a qualidade, a exigência e a responsabilidade. Por isso,

“Saber o que é uma boa escola, como identificá-la e como fazer com que as outras adquiram características semelhantes tem constituído, desde há muito, um desígnio que apaixonou pais, professores, decisores políticos e investigadores.” (Lima 2008:1)

E, também, nos tem apaixonado a nós!



Referências Bibliográficas

- AFONSO, A. J.(2002). *Práticas educativas e avaliação das escolas: por uma prática avaliativa menos regulatória.* "In Costa, J.A. et al. Avaliação de organizações avaliativas. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Estudo Health Behaviour in School-aged Children, realizado no período de abril-junho de 2021.
- Lei 31/2002, de 20 de Dezembro.
- LIMA, j.a. (2008). *Em busca da boa escola.* Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Relatório Pisa for schools 2021.
- ROCHA, A. P. (1999) *Avaliação de escolas.* Porto: Edições ASA.

Pedome, 26 de março de 2022

A Coordenadora da Equipa de Autoavaliação

A Diretora do Agrupamento

Ana Cláudia Oliveira

Sandrine Fortes